

Cai liminar contra Secretaria de Saúde

Juliana Cézar Nunes

Da equipe do **Correio**

O desembargador Wellington Medeiros, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJ-DF), casou ontem uma liminar que exigia da Secretaria de Saúde do DF a aquisição e o conserto de máquinas usadas no tratamento de câncer no Hospital de Base do DF (HIBDF). A suspensão foi motivada por um recurso do Governo do DF contra a decisão do juiz Esdras Almeida, da 6ª vara de Fazenda Pública do DF. No dia 27 de setembro, Almeida intimou o GDF a fornecer o dinheiro necessário para o conserto dos aparelhos em 30 dias. Caso contrário, os responsáveis administrativos poderiam ter a prisão decretada.

No documento que suspendeu a liminar, o desembargador

alegou não ter encontrado provas de que os agentes "políticos e administrativos" tenham deixado de tomar providências para "viabilizar o pleno funcionamento do HIBDF". Medeiros também não concordou com o prazo dado ao GDF para solucionar o problema dos pacientes que sofrem de câncer. Segundo ele, a compra de máquinas pressupõe a existência de recursos financeiros e de licitação: "A responsabilização penal dos agentes públicos, por ora, encerraria situação vexatória, constrangedora, capaz de gerar dano irreparável."

A lei proíbe o juiz que concedeu a liminar de comentar a decisão do desembargador. Porém, ao justificar a determinação para que os equipamentos fossem repostos, Almeida explicou ter se baseado no artigo 6º da Consti-

tuição Federal, que diz: A saúde é direito de todos e dever do Estado. Para o juiz, "há descaso desta unidade federada com a saúde. Se permanecer a situação gravíssima e relatada nos autos, mais e mais pessoas sucumbirão."

O Hospital de Base é o único do DF com serviço gratuito de quimio e radioterapia. Segundo os médicos, há um ano o setor vem funcionando mal e prejudicando centenas de pacientes. Quem sofre de câncer de pele, por exemplo, tem dificuldades para conseguir tratamento regular. O equipamento responsável pela radiação contra esse tipo de tumor está parado há oito meses. O motivo é a falta de dosimetria, aparelho que mede e calibra a quantidade de radiação liberada.

Sem o aparelho, pacientes como a aposentada Consuelo de Souza, 73 anos, são obrigados a buscar tratamento fora do DF. Mãe de 20 filhos, ela possui um câncer de pele no alto da cabeça que precisa ser tratado com urgência. Consuelo descobriu a doença no início deste ano em consulta com um clínico geral. Foram três meses de espera. No dia da primeira consulta no HIBDF,

EQUIPAMENTOS VELHOS

■ *Das quatro máquinas de radioterapia, apenas duas funcionam. Uma delas, a de braquiterapia, em estado precário.*

■ *A máquina para tratamento de tumores profundos, como medula e próstata, está quebrada há quatro meses.*

■ *A máquina responsável pela radiação contra câncer de pele está parada há oito meses.*

veio a má notícia. O raio-X terapêutico, que trata de câncer de pele, está parado. "Será que minha vida vai acabar assim?", pergunta. "Não mereço ficar sem tratamento quando mais preciso."

A solução encontrada pela família foi entrar em contato com um hospital em Goiânia. No dia 14, ela começa a primeira das 30 sessões de radioterapia.